

Representações sociais do Omolokô enquanto formadoras da identidade social dos seus adeptos

Social representations of Omolokô as formers of the social identity of its adepts

Representaciones sociales de Omolokô como formadores de la identidad social de sus adeptos

Carla Cristina Gonçalves¹, Antonio Marcos Tosoli Gomes², Alvaro Rafael Santana Peixoto³, França Helena Elias Pereira⁴, Milena Quaresma Lopes⁵, Juliana de Lima Brandão⁶

Como citar esse artigo. Gonçalves, CC. Gomes, AMT. Peixoto, ARS, Pereira, FHE. Lopes, MQ. Brandão, JL. Representações sociais do Omolokô enquanto formadoras da identidade social dos seus adeptos. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(2):252-258.



Resumo

Estudar a identidade dos praticantes de religiões afro-brasileiras, como o Omolokô, é de extrema importância, uma vez que a cultura religiosa possibilita o conhecimento e cria um espaço de resistência e afirmação identitária, bem como a preservação das tradições ancestrais. As representações sociais e a identidade social estão intrinsecamente ligadas nesse contexto. É um processo contínuo de autoafirmação, valorização e resistência cultural. O estudo tem como objetivo descrever a estrutura das representações sociais sobre Omolokô, construídas por seus seguidores. A relevância social deste estudo está centrada no fato de que ao dar voz a esses sujeitos surge a oportunidade de conhecer seus desejos, medos, imagens, dificuldades, atitudes, barreiras e sentimentos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa apoiado na teoria do núcleo central (TNC) das representações sociais, realizado em 05 terreiros Omolokô localizados no Estado do Rio de Janeiro, com 106 participantes os resultados revelaram que a dimensão afetiva e imagética perpassa a identidade desse grupo. Essa dimensão estabelece condições para que os praticantes possam exercer sua religião e, ao mesmo tempo, encontrar sentido na vida. Esse ímpeto é comum a todas as pessoas. Assim reconhecemos a fé como uma das expressões da espiritualidade, estando envolvida nesta busca e oferecendo possibilidades para tal descobrimento. O processo de reafirmação dessa identidade cultural se mantém até os dias atuais, mantendo nos seguidores do Omolokô e de outras religiões afrodescendentes sentimentos de respeito, acolhimento e paz.

Palavras-chave: Representação social; Omolokô; Identidade.

Abstract

Studying the identity of practitioners of Afro-Brazilian religions, such as Omolokô, is extremely important, it enables knowledge, providing a space for resistance and identity affirmation, as well as the preservation of ancestral traditions. Social representations and social identity go hand in hand. It is a continuous process of self-affirmation, appreciation and cultural resistance. The study aims to describe the structure of social representations about Omolokô, constructed by his followers. The social relevance of this study is centered on the fact that by giving voice to these subjects, the opportunity to learn about their desires, fears, images, difficulties, attitudes, barriers and feelings arises. This is a descriptive study with a qualitative approach supported by the theory of the central nucleus (TNC) of social representations, carried out in 05 Omolokô terriers located in the State of Rio de Janeiro, with 106 participants. In our results, we found the affective and imagery dimension permeating the identity of this group, establishing conditions for them to exercise their religion and at the same time, give meaning to life, in an impetus that is common to all people. Thus, we recognize faith as one of the expressions of spirituality, being involved in this search and offering possibilities for such discovery. The process of reaffirming this cultural identity continues to this day, leading followers of Omolokô and other Afro-descendant religions to maintain feelings of respect, a welcoming relationship and peace.

Key words: Social representation; Omolokô; Identity.

Resumen

Estudiar la identidad de los practicantes de religiones afrobrasileñas, como la Omolokô, es de suma importancia, posibilita el conocimiento, brindando un espacio de resistencia y afirmación de la identidad, así como la preservación de las tradiciones ancestrales. Las representaciones sociales y la identidad social van de la mano. Es un proceso contínuo de autoafirmación, valoración y resistencia cultural. El estudio tiene como objetivo describir la estructura de las representaciones sociales sobre Omolokô, construídas por sus seguidores. La relevancia social de este estudio se centra en que al dar voz a estos sujetos surge la oportunidad de conocer sus deseos, miedos, imágenes, dificultades, actitudes, barreras y sentimientos. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo sustentado en la teoría del núcleo central (NCT) de las representaciones sociales, realizado en 05 terros Omolokô ubicados en el Estado de Río de Janeiro, con 106 participantes. En nuestros resultados encontramos que la dimensión afectiva e imaginaria permea la identidad de este grupo, estableciendo condiciones para que ejerzan su religión y al mismo tiempo, den sentido a la vida, en un impulso común a todas las personas. Así reconocemos la fe como una de las expresiones de la espiritualidad, implicándose en esta búsqueda y ofreciendo posibilidades para tal descubrimiento. El proceso de reafirmación de esta identidad cultural continúa hasta el día de hoy, llevando a los seguidores de Omolokô y otras religiones afrodescendientes a mantener sentimientos de respeto, una relación de acogida y paz.

Palabras clave: Representación social; Omolokô; Identidad.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), RJ, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil. E-mail: carlacrisgon@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2415-0164>. ²Enfermeiro. Docente. Doutor em Enfermagem. Professor Titular Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. RJ, Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>. ³Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente da Universidade Estácio de Sá. Universidade Salgado de Oliveira. RJ, Brasil. E-mail: alvarorafael.peixoto@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1480-7919>. ⁴Enfermeira docente da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil. E-mail: fhelena.p@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6899-9269>. ⁵Enfermeira no Instituto Nacional do Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), RJ, Brasil. E-mail: milenaq_lopes@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4814-3444>. ⁶Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Doutoranda em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil. E-mail: julianabrandao20@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1463-2829>.

E-mail de correspondência: carlacrisgon@gmail.com

Recebido em: 29/04/25 Aceito em: 19/06/25

Introdução

Estudar acerca da identidade dos praticantes de religiões afro-brasileiras, como a Omolokô, é de extrema importância, validando significativamente o objeto em estudo. O presente estudo faz parte da dissertação de mestrado intitulada “As representações sociais da saúde e da doença para os seguidores de Omolokô”, defendida em 2023.

As religiões afro-brasileiras representam uma herança cultural trazida pelos africanos escravizados durante o período colonial. Essas religiões de base africana foram introduzidas em nosso continente pelos escravos durante o processo da diáspora. Omolokô é uma religião afrodescendente, que por muito tempo foi esquecida ou viveu à sombra de outras vertentes religiosas.

Omolokô significa “os filhos da Natureza” e tem origem nas tribos angolanas chamadas Luanda e Quiôco, sendo está uma religião onde há convergência de saberes e construções afro-brasileiras distintas¹. Sua entrada em solo brasileiro ocorreu principalmente na região Sudeste, no Rio de Janeiro, no Espírito Santo e em São Paulo.

A perpetuação do conhecimento entre os seus seguidores é passada dos mais velhos mais e experientes para os mais novos, proporcionando um espaço de resistência e afirmação identitária. As bases dessa religião, foram construídas; tal como se mantém a partir da cultura da vertente religiosa Angola com o uso da linguagem Bantu. O Omolokô possui uma intrínseca teia de divindades, conhecidas como inquices. Porém, a miscigenação cultural oriunda da África, possibilita a utilização da cultura e língua Yorubá, onde essas mesmas divindades são conhecidas como Orixás. A identidade religiosa dos seguidores do Omolokô também é marcada pela preservação das tradições e costumes de seus ancestrais.

A continuidade das religiões afro-brasileiras, como o Omolokô, acontece por meio de rituais, danças, cantos e oferendas. Essas práticas buscam manter viva a memória e costumes dos povos africanos trazidos para o Brasil como escravos¹. Essa preservação cultural é uma forma de resistência e de afirmação da identidade negra no país.

Diante deste contexto, deve-se admitir que as representações sociais e identidade social estão intrinsecamente ligadas. É um processo contínuo de autoafirmação, valorização e resistência cultural. Ao abraçar as suas crenças e tradições, estes adeptos encontram um sentimento de pertença e fortalecem a sua identidade sociocultural. Dessa forma, estudar as representações sociais e a identidade torna este estudo pertinente e complementar em suas teorias.

O estudo tem como objetivo descrever a estrutura

das representações sociais sobre o próprio Omolokô construídas por seus seguidores. A relevância social deste estudo está centrada no fato de que, ao dar voz a esses sujeitos, surge a oportunidade de conhecer seus desejos, medos, imagens, dificuldades, atitudes, barreiras e sentimentos.

A representação social é definida como um modo de conhecimento produzido socialmente, capaz de determinar uma realidade comum a um grupo social. A dinâmica de interação entre os sujeitos pode determinar suas práticas sociais. O aspecto histórico, social, ideológico, as características individuais e todos os fatores que influenciam o comportamento e o pensamento dos grupos estão diretamente relacionados com a produção das representações sociais²⁻³. Nesse sentido, como característica ontológica de um núcleo central de uma determinada representação, menciona-se a natureza do objeto representado. Também é mencionado o tipo de relações que o grupo mantém com este objeto⁴. O núcleo central está relacionado com a memória coletiva do grupo e por um sistema de normas relativas ao objeto em questão⁴. Deste modo, apresenta elementos históricos, sociológicos e ideológicos, além de aspectos funcionais ligados à natureza do objeto representado, e normativos que se referem aos valores e normas sociais pertencentes ao grupo¹⁰.

Em torno do núcleo central, é considerado a existência de um sistema periférico, que fornece coerência ao fato de as representações sociais serem, ao mesmo tempo, rígidas e flexíveis, estáveis e móveis, podendo fazer a ligação entre o sistema central e a realidade cotidiana e concreta⁴.

A teoria da identidade social refere-se à parte do autoconceito do indivíduo que deriva do reconhecimento de pertença a um (ou vários) grupos sociais, juntamente com o significado emocional e de valor associado a essa filiação⁵, sendo possível atribuir um valor significativo às experiências vividas pelos indivíduos⁶. As representações sociais são marcadores de identidade quando são o meio pelo qual determinado grupo as utiliza para afirmar o que lhe é particular e diferente⁷. As representações sociais estabelecem-se como organizadoras do processo simbólico de intervenção nas relações sociais. São reconhecidos como frutos de uma história vivida, com a qual as atitudes dos indivíduos mantêm íntima relação. A identidade de um indivíduo está sempre ligada e condicionada a uma história de vida inserida num contexto⁸.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, parte da Dissertação de mestrado intitulada “As Representações Sociais da saúde e da doença para os adeptos do Omolokô”, onde

106 participantes oriundos de 05 terreiros de Omolokô do Estado do Rio de Janeiro, participaram de sua construção.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico, onde após seu preenchimento, era solicitado ao participante a evocação livre de 03 palavras, para o termo indutor Omolokô, de modo que eles produzissem expressões ou adjetivos que lhes vem à mente a partir da palavra indutora.

Sua construção está alicerçada na Teoria das representações sociais, que oferece possibilidade de especificação da relação entre os sujeitos e/ou seus grupos, no modo como constroem e vivenciam suas ações e experiências³, resultando no conhecimento acerca destes.

A análise dos resultados obtidos a partir da associação livre de palavras, ancorou-se na estatística descritiva, sendo realizado um levantamento das palavras mais citadas e os significados a elas atribuídos.

Nessa perspectiva, buscamos um melhor aprofundamento teórico e metodológico, respeitando a organização das representações em suas especificidades, utilizando a análise prototípica para a verificação dos resultados⁹. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o parecer n.º 5.481.787 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n.º 59551222.8.0000.5282.

Resultados e Discussão

No grupo estudado, composto por 106 participantes, 30 (42,6%) são do sexo masculino e 39 (57,4%) do sexo feminino, sendo que a faixa etária predominante é a de indivíduos com menos de 42 anos. Em relação a professar uma religião anteriormente ao Omolokô, 41 (60,3%) se declararam candomblecista e 24 (35,3%) umbandistas, 01 (1,5%) evangélico, 01 (1,5%) católico, 01 (1,5%) espírita kardecista e, 01 (1,5%) afirmou não professar nenhuma religião. A maioria (45,6%) afirmou participar de quase todas as atividades religiosas dentro de sua comunidade.

Quanto ao resultado das evocações livres, o software EVOC versão 2005 contabilizou 290 palavras evocadas, sendo 111 diferentes. Considerando que se adotou como frequência mínima cinco, encontrou-se a frequência média igual a 10 e a média das ordens médias de evocação (O.M.E) igual 1,92, numa escala de 1 a 3.

A distribuição dos cognemas no quadro de quatro casas, deu-se a partir da mediana de modo que todos os quadrantes fossem contemplados com cognemas. Analisando o quadro de quatro casas percebemos que no quadrante superior esquerdo estão os termos amor, orixás, fê e paz que, pela combinação dos critérios de frequência (maior que 10) e de ordem média de importância (< 1,92), compõem o provável núcleo

Quadro 01. Quadro de quatro casas referente às evocações dos participantes ao termo indutor Omolokô. Rio de Janeiro, 2023.

O.M.E	<1,92		O.M.E	≥1,92		
FREQ. MÉDIA	TERMO EVOCADO	FREQ.	O.M.E	TERMO EVOCADO	FREQ.	O.M.E
≥10	AMOR	36	1,9	RESPEITO RELIGIÃO	10	2,2 1,7
	TER FÉ	32	1,8			
	ORIXÁ	24	1,8			
	PAZ	10	1,7			
>10	CARIDADE ALEGRIA	8	1,9	VIDA FELICIDADE ESPERANÇA ACOLHIMENTO	8	2,6 2,1 2,5 2,2
		7	1,6		7	
					6	
					5	

Nota: N° = 106; frequência mínima= 05; frequência intermediária=10; Rang=1,92; O.M.E (ordens médias de evocação).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

central da representação social do grupo.

No quadrante superior esquerdo, onde se situa o provável núcleo central da representação social do Omolokô, encontra-se o elemento amor, que pode ser considerado um organizador deste quadrante, seguido do cognema fé. Pode-se, ainda, observar a proximidade entre os léxicos amor e Orixás que, em nosso estudo, é a caracterização do transcendente, e que se reconhece como a busca de todas as religiões, assim como a fé, que traz em si duas dimensões, a da crença e a relação com o sagrado. A paz, também presente neste quadrante, parece se configurar como uma consequência do exercício da religião, da relação com o sagrado e do amor presente nela.

A religião não é um conjunto estático de crenças e práticas, e sim um processo de busca de significado, que permite com que as pessoas convivam e mantenham seus relacionamentos através das práticas religiosas¹¹. Desta forma, o cognema amor, expressa um valor fraterno, (reconhecido também na primeira periferia), associando-se aos termos respeito e religião. Destaca-se que dimensões humanas como respeito e amor, são atitudes que as religiões deveriam proporcionar, acreditando-se que a religião instaura uma capacidade particular de transformação da consciência, a partir da experiência individual e/ ou coletiva, permitindo o desenvolvimento, de valores que regem a vida¹².

Deste modo é possível reconhecer no provável núcleo central da representação do Omolokô, a presença de um aspecto transcendente, através do cognema Orixás, ao passo que há também aquele ligado à prática da religião da fé, e também afetivo-emocional, vinculado aos cognemas amor e paz.

Pode-se destacar a importância dada à divindade e à relação com ela na representação da religião, assim como a construção de sentido da existência.

Lembrando que os seres humanos têm a necessidade de atribuir sentido à sua existência às existências dos demais¹³. Sendo assim, esta relação entre o ser humano e o sagrado, presente na estrutura por meio de léxicos do provável núcleo central, é o que impulsiona a ação, podendo ser entendida como uma das expressões da espiritualidade, ao mesmo tempo, em que favorece a busca de sentido no viver, diante das situações cotidianas, inferindo nas escolhas mais amplas e íntimas, a partir do vivido, às noções do sagrado ou ao próprio exercício da fé¹⁴.

Na primeira periferia, quadrante superior direito, encontram-se os elementos que se apresentam com frequência, porém não expressam uma ordem média de evocação significativa. Este quadrante foi composto pelos cognemas respeito e religião, chamando a nossa atenção para o fato de que a religião está imbricada ao sentido de respeito.

Este binômio, respeito e religião, é uma dimensão cara para as religiões de matriz africana na medida em

que considera o processo histórico de violência física, legal, policial e de exclusão social que começou desde os primeiros anos da presença negra no Brasil e continua até hoje, mesmo com novas formas, como o fenômeno dos chamados traficantes de Jesus¹⁶.

A religião é uma das manifestações mais antigas experimentadas pelo homem através da qual as sociedades estabelecem normas e valores que contribuem na diferenciação dos povos, com características peculiares e visões de mundo até mesmo antagônicas¹⁷. A partir desta compreensão, é possível entender a diferenciação dos povos e suas visões antagônicas de mundo, incluindo sua orientação religiosa.

A segunda periferia, ou quadrante inferior direito, foi composto pelos elementos vida, felicidade, esperança e acolhimento, que possuem uma maior vinculação com a prática¹⁸. O elemento vida, apresenta uma característica polissêmica, admitindo que o mesmo transite entre todas as dimensões percebidas, servindo até mesmo de relação entre elas, sendo capaz de refletir as experiências, os valores, as ambições, os desejos, o conhecimento e até mesmo o modo de vida destes indivíduos.

Deste modo, observa-se a presença das dimensões atitudinal e afetivas no quadrante. Pode-se entender a religião como parte da vida dos participantes do estudo, podendo, assim, ser reconhecida também como parte de sua identidade, agregando a estes sentimentos de felicidade e esperança.

Neste quadrante, encontramos o cognema acolhimento, que é uma das principais características encontradas nesta prática religiosa, a ser visto como uma forma de resistência¹⁹ e, junto a constituição afirmativa identitária, tornam-se importantes para pensar as dinâmicas sociais ocorridas no cenário das Religiões Afro-brasileiras na contemporaneidade.

Quanto aos elementos pertencentes ao quadrante inferior esquerdo, zona de contraste, figuram os cognemas caridade e alegria. Este quadrante caracteriza-se por ser constituído de elementos importantes, porém pouco presentes. Pensar a relação existente entre as emoções e as religiões de matrizes africanas, particularmente, no âmbito das “nações” vinculadas a tradição ioruba, de culto aos orixás, é facilitar compreensão de que a correlação entre as emoções e os orixás está fundamentada em uma interação entre o divino e humano nas religiões afro-brasileiras²⁰.

Dessa forma, ao pensarmos no cognema alegria, reconhecemos a capacidade desta emoção em gerar atitudes positivas para si e para os demais, favorecendo o surgimento de relações interpessoais benéficas, assim como a autossensação de bem-estar. Já o cognema caridade, é entendido como sendo um sentimento altruísta que aponta a bondade do ser humano e que emprega esforços sem possuir interesses individualistas com o intuito de priorizar o bem-estar²¹.

O sentimento de caridade e seu exercício perpassa as religiões afro-brasileiras, em especial as Umbandas. Este sentimento está diretamente ligado à dádiva, ou dom, que para as religiões de matrizes africanas, é responsável pela criação dos vínculos sociais, distanciando-se de interesses individualistas. Parte-se do pressuposto de que a dádiva é uma ação que deve ser realizada sem almejar retorno, com caráter pessoal, onde o doador não deve se colocar em situação de superioridade ao receptor²⁰.

No quadrante referente a zona de contraste, apresentam-se os cognemas alegria e caridade, ambos refletindo outra forma que o grupo mostra de se reconhecer.

A alegria é mais que uma emoção a ser sentida pelos adeptos do omolokô, ela deve estar presente em sua rotina ritualística, uma vez que os rituais e o cotidiano de um terreiro, são permeados por movimentos e sacralidades que são expressões de alegria. Um exemplo disso é a música, conhecida pelos adeptos como “pontos”, entoados para os membros dançarem em comunhão com suas divindades.²² Esse sentimento

de alegria deseio com a prestação de caridade, vem imbuída pela construção católica, religião de forte influência no processo da diáspora e da construção da umbanda em nosso território²².

Para uma melhor compreensão dos resultados, utilizamos a “Árvore máxima de similitude” para compor a análise da estrutura da representação sobre Omolokô. A seguir, apresentamos o desenho da árvore.

Na figura 1, observamos o diagrama oferecido pelo software na interface dos resultados para a análise de similitude com a identificação das coocorrências entre os cognemas, assim como os indicativos de conectividade entre os termos: Amor, fé, caridade, orixás e religião, auxiliando na identificação da representação associados ao cuidado frente ao termo indutor Omolokô.

A partir da análise, pode-se inferir como os praticantes do Omolokô, associam diferentes sentidos no interior da estrutura das representações sociais sobre sua religião. A análise de similitude (figura 01) mostra os cognemas presentes no quadro de quatro casas (quadro 1) e como se relacionam conforme as evocações acerca do termo indutor.

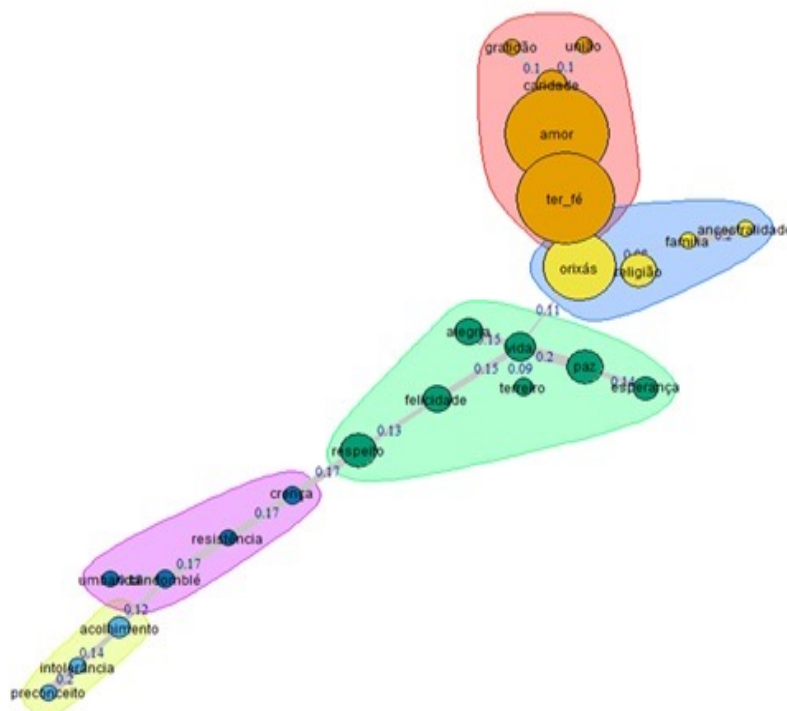


Figura 1. Árvore máxima de similitude das evocações ao termo indutor Omolokô criada pelo *Software* Iramuteq. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Pode-se perceber na análise, a presença de 05 halos organizadores da representação social, sendo que o primeiro reforça a ideia do núcleo central, que está presente no quadro de quatro casas, com os elementos Amor e fé ligados a Orixás. Este cognema é o marcador de ligação entre o halo 01 e o 02, estando presente em interrelação nestes. Aparece também uma ligação entre os cognemas amor e caridade, cognema este que apareceu na zona de contraste do quadro de quatro casas. Chama a atenção que o cognema caridade, como discutido anteriormente, é entendido como um sentimento de benevolência, onde o ser humano renuncia a seus interesses em prol do bem-estar e do auxílio de outrem.

Percorrendo pela árvore, observamos a ligação no segundo halo do cognema orixás com religião, percebemos que através do cognema Orixás que as conexões continuam a aparecer, permitindo uma ligação entre o segundo e os terceiros halos, representados pela conexão deste elemento aos cognemas: vida, felicidade e respeito.

Ligando o terceiro ao quarto, notamos a ligação do cognema respeito ao elemento crença. Observa-se neste último, uma relação de identidade, onde há a presença de elementos como crença e resistência, que reconhecemos como atitudes necessárias à formação e preservação da identidade social de um grupo. Através desta observação, entendemos que o que dá significado de identidade para este grupo, é a crença e o respeito presente na religião. Esse respeito, como já discutimos, tem sua ambiguidade, podendo ser analisado intra e extra grupo, o que possibilita estabelecer nos membros do Omolokô, o significado de luta e resistência, evidenciando as relações de poder, estabelecendo a identidade, pela transmissão de valores, através da cultura, onde seus ritos e rituais possam ser exercidos e respeitados.

Os cognemas umbanda e candomblé também aparecem neste momento e sua presença se dá pelo Omolokô, religião de descendência afro-brasileira. Por algum tempo em sua trajetória, o Omolokô precisou se “esconder à sombra das religiões irmãs” para sobreviver e resistir¹. Estes cognemas são responsáveis pela ligação entre o quarto e quintos halos, ligando-se ao termo acolhimento. No quinto e último halo podemos observar a presença da dimensão atitudinal da representação, considerando o acolhimento como uma das principais formas de resistência, mostrando-se como parte afirmativa identitária, sendo talvez a mais importante dinâmica social ocorrida nos terreiros.

Os cognemas intolerância e preconceito estão presentes na representação deste grupo. De forma vivencial, podemos afirmar que são elementos presentes na prática do Omolokô, na vida de seus praticantes e na história das religiões afro-brasileiras. A necessidade de ações que sejam contrárias a atitudes de intolerância

e preconceito faz parte das ações decoloniais que seus praticantes precisam realizar como parte de sua prática religiosa.

Conclusão

A partir de nossa reflexão acerca da identidade dos adeptos do Omolokô, este estudo nos colocou diante de questões relevantes sobre quais elementos ou situações caracterizam esses sujeitos como parte de um grupo tão específico. Inicialmente, é necessário conceituar que estamos falando de um grupo restrito ao Estado do Rio de Janeiro, o que pode servir como um diferencial, em comparação com sujeitos de outros estados.

Através dos resultados e das referências abordadas, foi possível, entender que a identidade desses sujeitos, sofre alteração de acordo com a sociedade e suas mudanças ao longo do tempo. Assim, ao fazer parte de um contexto religioso, este passa a ser parte da identidade desse indivíduo, e/ou grupo, proporcionando sentido e reconhecimento, onde o entendimento dá-se através das características diferentes de outras religiões ou contextos sociais.

O reconhecer-se através do outro, possibilita uma integração, onde surge o sentimento de pertença, tornando-o parte do contexto, político e social, colocando-o em melhor condição de exposição e de cobrança de seus direitos. Entendemos que a identidade de um grupo é capaz de exercer influência nas dimensões práticas da vida cotidiana, em que a religião e a fé contêm, em si, uma importante fonte da dimensão espiritual.

Em nossos resultados, encontramos a dimensão afetiva e imagética perpassando pela identidade deste grupo, estabelecendo para eles condição para exercer sua religião e, ao mesmo tempo, dar sentido à vida, em um ímpeto que é comum a todas as pessoas. Assim reconhecemos a fé como uma das expressões da espiritualidade, estando envolvida nesta busca e oferecendo possibilidades para tal descobrimento. Fé e Orixás são cognemas ligados ao potencial de autotranscendência, que permite ao ser humano superar-se.

Os africanos que vieram para o Brasil como escravizados sentiram a necessidade de estabelecer e manter suas raízes. Para que isso fosse possível, passaram a praticar seus próprios cultos religiosos com o intuito de fortalecer sua identidade, onde a esperança, a alegria e o sentido de pertencimento reforçavam sua condição de indivíduos e de grupo. O processo de reafirmação desta identidade cultural se mantém até os dias atuais, levando com que os seguidores do Omolokô e das demais religiões afrodescendentes mantenham sentimentos de respeito, relação, acolhimento e paz.

Ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de

outros estudos que possam aprofundar as características simbólicas e representacionais da religião Omolokô, assim como de sua identidade, servindo de material de conhecimento para diferentes pessoas e grupos religiosos. Conhecer as representações sociais deste processo de identificação de um grupo significa valorizar suas raízes e reconhecer as relações sociais criadas ao longo dos séculos.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

Referências

1. D'Omolu C. Umbanda Omolokô: liturgia, rito e convergência na visão de um adepto. São Paulo: Ícone, 2002.
2. Jodelet D. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
3. Sá CP. *Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central*. 1996.
4. Abric J C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, A. S. P.; Oliveira, D. C. (Org.). *Estudos interdisciplinares em representação social*. 2. Ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
5. Tajfel H, Turner JC. The Social Identity Theory of Intergroup Behavior. In: Worchel, S. and Austin, W.G., Eds., *Psychology of Intergroup Relation*, Hall Publishers, Chicago, 1986:7-24.
6. Ribeiro LP, Antunes-Rocha MI. Identidade e representações sociais: evidências e correlações a partir de pesquisas da área da Educação. *Educação e Cultura Contemporânea*, 2021;18(52).
7. Jodelet, D. *Representações sociais e mundos de vida*. Tradução de Lilian Ulup. Paris: Éditions des archives contemporaines; São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUC PRESS, 2017.
8. Lopes A, Marta M, Matiz L, Thomas Dotta L. Formação de professores e primeiros anos de ensino: cruzando níveis de ensino e gerações de professores. In AJ Marin, & LM. Giovanni (Org.), *Práticas e saberes docentes: os anos iniciais em foco*; Junqueira & Marin Editores; 2016:52-73.
9. Oliveira DC et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In Paredes AS. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa, Paraíba, Editora Universitária UFPB, 2005:573-603.
10. Campos ZDP, Kouryh JR. Religiões afro-brasileiras: perseguições antigas e novas. *Revista de teologia e ciências da religião da Unicamp (descontinuada)*, Campinas, dez. 2015;5(1):161-77.
11. Monteiro DD, Reichow JRC, Sais EDF, Fernandes FDS. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 2020;40(98):129-39.
12. Silva e Silva T. O colorismo e suas bases históricas discriminatórias. *Dissertação de Mestrado em direito, UNIFACS, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de direito*, 2017;201:19.
13. Duccini L. Biografias, Orixás e Identidades em Construção. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura; 27 a 29 de maio de 2009; Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil; 2009.
14. Zanatta C et al. O papel da fé e crenças no sentido de vida. *Revista Relegens Thréskeia*, jun. 2021; 10(1):36.
15. Corrêa DA. Fé e sentido da vida: reflexões a partir do paradigma analítico-existencial Frankliano. *Revista Logos & Existência*, 2017; 6(1):2-14.
16. Fernandes NVE. A discriminação contra religiões afro-brasileiras, um debate entre intolerância e racismo religioso no estado brasileiro. *Revista Calundu*, Jul-Dez, 2021;5(2):55-64.
17. Vital CC. Traficantes Evangélicos: Novas formas de experimentação do sagrado em favelas cariocas. *Plural Newsletter*, 2008;15:23-46.
18. Silva ES, Andrade MTR. Considerations on culture and religion: searching for ways to consolidate respect for cultural and religious diversity in Brazil. *2021;10(28)*.
19. Munanga K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ. 2003.
20. Ribeiro LP, Antunes-Rocha MI. Identidade e representações sociais: evidências e correlações a partir de pesquisas da área da Educação e Cultura Contemporânea, 2021;18(52).
21. Oliveira EL, Freitas CSC. Religiões Afro-brasileiras: saberes, acolhimento e resistência. *Fotocronografias*, 7(18);122-35.
22. Donato SP, Ens RT, Favoreto EDA, Pullin EMMP. Abordagem estrutural das representações sociais: da análise de similitude ao grupo focal, uma proposta metodológica. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, 2017;14(37):367-94.
23. Possebon EG. *O universo das emoções: uma introdução*. João Pessoa: Libellus, 2017.